



A celebração da Palavra de Deus restaurada pelo Vaticano II: autêntica ação litúrgica e celebração do Mistério Pascal de Cristo

Recebido: 05/05/2017. Aprovado: 30/07/2017.

*Thiago Faccini Paro**

*André Luiz Massaro***

Resumo: *Esta pesquisa tem como objetivo principal estudar os fundamentos teológicos e pastorais da Celebração da Palavra de Deus, resgatada pelo Concílio Vaticano II. Os objetivos específicos desse trabalho são: apresentar a importância da Celebração da Palavra de Deus no trabalho de evangelização da Igreja, apontando a inconsistência das resistências e incompreensões a respeito do assunto. A Celebração da Palavra de Deus em sua estrutura é um valor herdado dos judeus, desde as grandes assembleias do primeiro Testamento (Cf. Ex 19,24 e Ne 8,1-12) para a escuta da Palavra, até a estrutura da celebração no culto sinagoga (Lc 4,14-21), foi celebrada pelos primeiros cristãos, perdeu-se sua prática na história e foi restaurada pelo Vaticano II. Ela tem sua característica específica e não é simplesmente um substitutivo da Celebração Eucarística. A metodologia dessa pesquisa faz referência bibliográfica aos principais títulos sobre o assunto na atualidade. Esse é o caminho percorrido dessa pesquisa: Faz-se análise da realidade, reflexão dos conceitos e desdobramentos práticos e pastorais. Verifica-se, portanto, que, constatada a sacramentalidade da Palavra e da assembleia reunida, a Celebração da Palavra de Deus é autêntica ação litúrgica e celebração do mistério pascal de Cristo. As famílias, como igrejas do-*

* Mestre em Teologia pela PUCSP. Especialista em Liturgia Ciência e Cultura pela PUCSP. Especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra pela PUCRS. Assessor do Setor de Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal Pastoral para Liturgia da CNBB.

E-mail: faccini20@hotmail.com

** Mestrando em Teologia Sistemática com concentração em Liturgia na PUCSP. Especialista em diálogo ecumênico e inter-religioso pela FACASC. Especialista em Liturgia pelo IFITEG de Goiânia. Graduado em Filosofia e Teologia. Presbítero da Arquidiocese de Ribeirão Preto, SP. Diretor e Professor da Escola Diaconal Arquidiocesana de Ribeirão Preto.

E-mail: andlmas@hotmail.com



místicas, podem ser bem mais evangelizados quando descobrirem a dimensão orante da Palavra celebrada.

Palavras-chave: *Palavra de Deus. Assembleia. Ação Litúrgica. Mistério Pascal. Vaticano II.*

Abstract: *This research has as main objective to study the theological and pastoral foundations of the Celebration of the Word of God, rescued by the Second Vatican Council. The specific objectives of this work are: to present the importance of the Celebration of the Word of God in the work of evangelization of the Church; Pointing out the inconsistency of the resistances and misunderstandings about the subject. The Celebration of the Word of God in its structure is a value inherited from the Jews: from the great assemblies of the first covenant (cf. Ex 19,24 and Ne 8,1-12) to the listening of the Word, to the structure of the celebration in the The synagogue worship (Lc 4,14-21) was celebrated by the early Christians, their practice in history was lost and restored by Vatican II. It has its specific character and is not simply a substitute for the Eucharistic Celebration. The methodology of this research makes reference bibliographical to the main titles on the subject nowadays. The way forward of this research: analysis of reality, reflection of concepts and practical and pastoral developments. It is verified, therefore, that the sacramentality of the Word and the assembled assembly have been verified, the celebration of the Word of God is authentic liturgical action and celebration of the paschal mystery of Christ. Families, like house churches, can be much more evangelized when they discover the praying dimension of the Word celebrated.*

Keywords: *Word of God. Assembly. Liturgical Action. Pascal Mystery. Vatican II.*

Introdução

Nos ritos iniciais da Celebração do Batismo de crianças, assim está indicado na Celebração do Ritual: *Quem preside, pergunta aos pais: “O que pedis à Igreja de Deus para vosso filho(a)?” Respondem: “O batismo”. Pergunta-se em seguida: “O que o batismo irá conferir para vosso(a) filho(a)?” Os pais respondem: “A fé”.*¹ Numa sociedade fortemente marcada pelo materialismo, ofertas e oportunidades múltiplas, como pode a Igreja, que concedeu o Batismo para tantos homens e mulheres, ajuda-los a alimentar, crescer, amadurecer e manter a fé?

Diante da possibilidade e facilidade de se esfriar e perder a fé, a comunidade lucana colocou na boca de Jesus a seguinte pergunta: *“Mas, o Filho do Homem, quando vier, será que ainda encontrará fé sobre a terra?”* (Lc18,8b.) Quando se busca auxílio a respeito da necessidade da fé na teologia paulina, também pode-se ler: *“A fé vem pela escuta da*

¹ RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS. São Paulo: Paulus, 1999. p. 33.



Palavra de Deus” (Rm 10,17). Vale lembrar que essa foi uma promessa da Igreja feita na pessoa da comunidade reunida, isto é, ajudar a criança a crescer na fé.

Presente numa sociedade imersa no ativismo e indiferença, a Igreja tem a responsabilidade e o desafio de não se acomodar, mas criar e favorecer espaços, oportunidades e métodos para que os fiéis possam escutar da Palavra de Deus. A constituição dogmática *Dei Verbum* explicitou para a Igreja essa necessidade de anunciar a Palavra de Deus, pois ela é a regra suprema da fé, devendo assim, alimentar e dirigir a vida eclesial.² A Palavra de Deus deve ser acessível a todos os fiéis.³ É necessário incentivar o aprofundamento da compreensão da Palavra de Deus. Todas as formas de ministério da Palavra devem se apoiar na Sagrada Escritura,⁴ motivando os fiéis a terem contato frequente com a Palavra de Deus, pela leitura e pelo estudo.⁵

Dessa maneira, a Igreja deve motivar as comunidades e fiéis a celebrarem a Palavra de Deus com frequência, usando de simplicidade e mistagogia, em ambientes diversos: igrejas, capelas, quarteirões, casas, famílias etc. Por isso, o objetivo principal desse artigo é apresentar a verdadeira característica da Celebração da Palavra de Deus, desmontando falsos conceitos e preconceitos a respeito dessa prática tão antiga, que precede até mesmo a nossa fé cristã, mas é indispensável para manter viva a fé.

Por não se ter pesquisas mais recentes, não se sabe o quanto o cenário mudou. Mas em 1983, a dimensão litúrgica da CNBB realizou uma pesquisa sobre a situação da vida litúrgica no Brasil. Na ocasião, a pesquisa mostrou que 70% das celebrações, no Dia do Senhor, são realizadas por comunidades que vivem e celebram sua fé sem a presidência de um ministro ordenado.⁶ Mesmo que os pastores da Igreja motivem a santificação do Dia do Senhor ao menos em torno da Palavra de Deus, muitos leigos e leigas ainda não têm, em nosso imenso Brasil, a oportunidade de se reunir ao redor da Mesa da Palavra para aí abastecer sua fé. Talvez porque não são preparados para celebrar a Palavra de Deus. Há

² Cf. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum* (DV). São Paulo: Paulus, 1997. n. 21.

³ Cf. DV n. 22.

⁴ Cf. DV n. 24.

⁵ Cf. DV n. 25.26

⁶ CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). *Animação da vida litúrgica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2000. n 25. (Documento 43)



também a falta de zelo e cuidado com a liturgia, que é a principal fonte de espiritualidade para todos os fiéis.⁷

Para motivar os batizados a celebrarem a Palavra de Deus e alimentarem sua fé, esta pesquisa apresenta a teologia da Celebração da Palavra de Deus em sua perspectiva e dimensões específicas. Ela deseja apontar os fundamentos da teologia e da prática pastoral da Celebração da Palavra de Deus restaurada pelo Vaticano II. A Celebração da Palavra de Deus não é substitutiva da Celebração da Eucaristia. Observe-se o que disseram os padres conciliares do Vaticano II na *Sacrosanctum Concilium*:

*Promova-se a Celebração da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias de festa, especialmente onde não houver sacerdote; neste caso será um diácono, ou outra pessoa delegada pelo bispo, a dirigir a celebração.*⁸

Bento XVI, na Exortação Apostólica *Verbum Domini*, apresenta pertinente motivação que os Padres Sinodais ofereceram a respeito da Celebração da Palavra de Deus, que já é uma confirmação dos ensinamentos dos Padres Conciliares do Vaticano II:

*Os Padres sinodais exortaram todos os Pastores a difundir, nas comunidades a eles confiadas, os momentos de Celebração da Palavra de Deus: são ocasiões privilegiadas do encontro com o Senhor. Por isso, tal prática não pode deixar de trazer grande proveito aos fiéis, e deve considerar-se um elemento importante da pastoral litúrgica. Estas celebrações assumem particular relevância como preparação para a Eucaristia dominical, de modo que os fiéis tenham possibilidade de penetrar melhor na riqueza do Lecionário para meditar e rezar a Sagrada Escritura, sobretudo nos tempos fortes da liturgia...*⁹

Essa recuperação e redescoberta realizada pelo Vaticano II ainda têm sido pouco estimulada e motivada pelos pastores da Igreja. É importante entender que depois do Vaticano II o Batismo agora é entendido como integração comunitária, a vocação batismal valoriza a dimensão do

⁷ Cf. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia* (SC). São Paulo: Paulus, 1997. n. 10.

⁸ Cf. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia* (SC). 1997. n. 35.

⁹ BENTO XVI, *Exortação Apostólica Verbum Domini, sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. 2010. n. 65.



sacerdócio comum dos fiéis. É essa força que compromete cada fiel com a caminhada da Igreja e sua vida sacramental e litúrgica. As pequenas comunidades são hoje a referência para a concepção de um novo modelo eclesial e, a partir daí, deste para um novo modelo ritual.

Os discípulos de Jesus, que formaram a Igreja nascente, receberam, adaptaram e aperfeiçoaram as experiências celebrativas de vários povos, mas principalmente e particularmente dos judeus¹⁰. Isso não significa afirmar que a liturgia cristã é apenas uma síntese de elementos vindos do mundo judaico e do mundo pagão. Hoje se compreende que os cristãos criaram novos conteúdos, formas e significados, mas grande parte de sua liturgia é herança de diversos povos, no modo de glorificar a Deus, santificar-se e celebrar a vida da comunidade¹¹.

Já no início do século II, a *Didaqué* alude a uma reunião às quartas e sextas-feiras, que aponta para a prática da Celebração da Palavra de Deus. Em Alexandria, na metade do século V, existia também às quartas e sextas-feiras uma assembleia na qual se celebrava apenas a Palavra e não a Eucaristia. No tempo de São Leão Magno ocorriam também em Roma a Celebração da Palavra nas quartas e sextas-feiras.¹²

A Celebração da Palavra de Deus, realizada com frequência por pequenos grupos e famílias, em locais diversos e simples, é fonte de fé para ser exaustivamente explorada pelos fiéis, pois é uma prática muito antiga na vida dos cristãos, que ajudava no crescimento da comunidade e que o Vaticano II buscou resgatar. Talvez falte esse entendimento hoje na vida da Igreja.

A regulamentação das Celebrações da Palavra viria com alguns passos, logo em seguida ao Vaticano II: a instrução *Inter Oecumenici* (1964); a instrução *Eucharisticum Mysterium* (1967); o Ritual da Sagrada Comunhão e da Eucaristia fora da Missa (1973) e vários outros documentos produzidos pelo Magistério da Igreja. O Papa João Paulo II pediu à Congregação para o Culto Divino que publicasse o Diretório

¹⁰ Cf. LUTZ, Gregório. *História geral da liturgia: das origens até o Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 9-11.

¹¹ Cf. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium* (SC) 1997, n 05; Cf. LUTZ, Gregório. Teologia da liturgia dominical da comunidade sem padre. *Revista de Liturgia*, São Paulo, n 52, jul./ago. 1982, p. 13; Cf. MARSILI, Salvatore. *A liturgia, no momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 62.

¹² Cf. FARNÉS, Pedro. *A mesa da Palavra II, leitura da bíblia no ano litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 24 (nota de pé de página) e (Cf. SÓCRATES, *História Eclesiástica* 5,22); Cf. ALDAZÁBAL, J. *Vocabulário básico de liturgia*. 2013, p. 310.



sobre as Celebrações Dominicais na ausência do presbítero (1988). Tal Diretório ampliou as perspectivas e possibilidades de adaptação às diversas realidades litúrgicas das Igrejas locais.

No caso do Brasil, em 19 de abril de 1994, na 32ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi aprovado o Documento n. 52: *Orientações para a Celebração da Palavra de Deus*. E assim, tal caminho nunca mais parou de ser percorrido. Agora, para os anos de 2017 e 2018 está em pleno desenvolvimento um novo documento da CNBB sobre a Celebração da Palavra de Deus levando em consideração todas as experiências vividas até aqui pelas comunidades.¹³

A liturgia recuperada viu uma semente no processo de resgate que o Concílio ofereceu para toda a Igreja. Nos anos que se sucederam ao Vaticano II, muitas conferências episcopais precisaram lançar mão dessa motivação para a Celebração da Palavra de Deus, inclusive para sanar problemas de evangelização e pastoral em diferentes locais. Foi justamente o caso do Brasil, como foi citado, que produziu um completo documento, exclusivo para orientar a prática da Celebração da Palavra de Deus. Logo no início do documento se lê: “*Entre as formas celebrativas da tradição litúrgica, é muito recomendada a Celebração da Palavra de Deus, para alimento da fé, da comunhão e do compromisso do povo de Deus.*”¹⁴

Dom Clemente José Carlos Isnard, quando presidia, em 1994, a Dimensão Litúrgica da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao apresentar o Documento n. 52, *Celebração da Palavra de Deus, subsídio para as comunidades*, afirmou:

*As Celebrações da Palavra de Deus não são uma criação das últimas décadas, mas fazem parte da tradição da Igreja. As comunidades primitivas criaram uma estrutura própria de Celebração da Palavra – o ofício divino. A finalidade destas celebrações é a de assegurar às comunidades cristãs a possibilidade de se reunir no domingo e nas festas, tendo preocupação de inserir suas reuniões na celebração do ano litúrgico e de se relacionar com as comunidades que celebram a Eucaristia.*¹⁵

¹³ Cf. STEINMETZ, Jeremias. As celebrações da Palavra de Deus. In: *Liturgia Epifania da Palavra de Deus*. Brasília: CNBB, 2014. p. 55.

¹⁴ CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2000. n. 95. (Documento 43)

¹⁵ CNBB. *Celebração da Palavra de Deus, subsídio para as comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2014, 5. reimpressão, p. 8.



A Palavra de Deus está viva e atuante na vida das comunidades. Deus continua a falar com seu povo por meio de Jesus, seu Filho, no Espírito Santo. Vale-se da comunidade de fiéis que celebra a liturgia, para que a sua Palavra se propague e seja conhecida, amadurecendo a fé de todos.¹⁶ A própria Igreja, observando o aumento dessas práticas de celebrações, se viu no dever de produzir um diretório nascido da Congregação para o Culto Divino, para orientar as normas e práticas da Celebração da Palavra de Deus.¹⁷

Alberto Berckhauser comenta a motivação da *Sacrosanctum Concilium* para a Celebração da Palavra de Deus:

*Este resgate da Celebração da Palavra de Deus constitui, certamente, uma grande bênção para a Igreja, sob três aspectos. Primeiro, o maior contato com a Palavra de Deus, viva, atual e eficaz quando é lida na Igreja. Segundo, na iluminação das diversas devoções populares, e, terceiro na celebração do Dia do Senhor em torno da Palavra de Deus, na ausência do sacerdote.*¹⁸

Numa cultura de tanto barulho como a ocidental, ainda com carência de ministros ordenados, a Igreja de fato pode ensinar e incentivar os batizados a criarem momentos e espaços para a escuta da Palavra de Deus. A Conferência de Aparecida, realizada em 2007, incentivou que se criasse nas paróquias a rede de comunidades¹⁹. No mesmo sentido, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 2014, ao publicar o Documento número 100, já em seu título, motiva que a paróquia seja uma comunidade de comunidades, passando por uma conversão. Esse ambiente pastoral é muito favorável para fecundar a fé e expandir a evangelização justamente através da Celebração da Palavra de Deus, principalmente em pequenos grupos.

¹⁶ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Cerimonial dos Bispos*: Cerimonial da Igreja. São Paulo: Paulus, 3. ed., 2004. n. 222; Cf. CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). São Paulo: Paulinas, 1992. n. 71. (Documento 26); Cf. ISNARD, Clemente. O bispo e a liturgia. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 44, n. 176, p. 818-834, dez 1984.

¹⁷ Cf. Congregação para o culto divino. *Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero*. São Paulo: Paulinas, 1988.

¹⁸ BERCKHAUSER, Alberto. *Sacrosanctum Concilium*. Texto e comentário. 2013. p. 58.

¹⁹ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Texto conclusivo V Conferência Geral de Aparecida* (DAp). São Paulo: Paulinas, 2008. n. 172.



Finalmente, esse artigo ressalta que não se pode esquecer da valorização que o Vaticano II deu para o sacerdócio comum dos fiéis, já que um dos objetivos dessa pesquisa é apresentar que a Celebração da Palavra possui um método simples e acessível; e os fiéis podem e devem celebrar a Palavra de Deus, seja como celebrantes ou presidentes, mesmo na ausência do ministro ordenado, nos diferentes ambientes e ocasiões:

Por sacerdócio comum se compreende o sacerdócio de todos os cristãos, sejam eles homens ou mulheres, novos ou velhos, que em virtude de seu Batismo participam do mistério de Cristo e, a seu modo, na especificidade do seu agir, levam a todos e a cada lugar a mensagem da salvação, traduzida em atitude de justiça, vida e esperança. Trata-se de um sacerdócio de base, comum a todos os fiéis, garantido pelo evento Cristo, já que une cada cristão ao mistério salvífico e conduz a todos na mesma missão. Os fiéis oferecem sua vida e suas ações. Os batizados participam, portanto, na mesma dignidade e são chamados ao serviço. Participam ao seu modo específico do único sacerdócio de Cristo.²⁰

1 A fonte estrutural da Celebração da Palavra de Deus

Na tentativa de se valorizar a prática da Celebração da Palavra de Deus como forma de os fiéis alimentarem e amadurecerem a fé, é preciso antes de tudo, apresentar que a assembleia sinagoga inspirou, particularmente no que toca à forma (estrutura)²¹, naquilo que temos hoje, resgatado pelo Concílio Vaticano II, na liturgia da Palavra do rito romano ordinário.

A partir da Liturgia da Palavra, se tem como desdobramento a fonte da Celebração da Palavra de Deus. É claro que não se deixa de lado o ensinamento da Igreja ao exprimir que a Liturgia da Palavra não é uma realidade celebrativa independente, mas forma um único ato de culto com a Liturgia Eucarística²².

²⁰ BOGAZ, A. Sagrado; Hansen, J. Henrique. Verbete: Liturgia e culto. In: PASSOS, J. Décio; SANCHEZ, W. Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus/ Paulinas, 2015, p. 849; Cf. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Lumen Gentium* (LG). São Paulo: Paulus, 1997. N. 9 e 10.

²¹ Cf. ZAN, Renato. *Os múltiplos tesouros da única Palavra*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 26.

²² Cf. BENTO XVI, EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL. *Verbum Domini* (VD) *sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2009. n. 54.



O Magistério da Igreja incentiva as comunidades que não dispõem de um presbítero nas comunidades perto de sua casa a celebrarem a sua fé aos domingos, pelo menos em torno da Mesa da Palavra, onde possam até receber a Eucaristia. A Igreja sempre ensinou que a Palavra prepara os fiéis para a Eucaristia, pois, em todas as missas a Palavra se faz carne. Aldazábal, comentando o elenco das leituras da missa, recorda a importância das duas mesas como ensina a Igreja, e não só de uma única Mesa:

*Portanto, a celebração da missa, na qual se ouve a Palavra e se oferece a Eucaristia, constitui um único ato de culto divino, com o qual se oferece a Deus o sacrifício de louvor e se comunica ao homem a plenitude da redenção.*²³

O fato é que não pode existir cristianismo sem comunidade que se reúne, particularmente para celebrar o Dia do Senhor.²⁴ Isso não quer dizer quem mesmo onde haja constantemente a presença de um presbítero, não se possa e não se indique em diversos momentos, aprofundar a fé e se reunir em comunidade para a Celebração da Palavra de Deus no intuito de estreitar os laços com o Senhor e de fraternidade como irmãos na fé. É preciso refletir como cresceriam na fé as famílias que fossem ensinadas e incentivadas a celebrar a Palavra em suas casas como verdadeiras igrejas domésticas, nos quarteirões dos grandes centros urbanos ou mesmo nos bairros.²⁵

O apreço pela Celebração da Palavra de Deus é um valor herdado dos judeus: desde as grandes assembleias do primeiro Testamento (Cf. Ex 19,24) para a escuta da Palavra, até a estrutura da celebração no culto sinagoga, centrado nas leituras bíblicas e na oração dos Salmos²⁶. Não foi difícil a passagem para a celebração cristã, com a consciência de que Deus, que tinha falado ao seu povo pela boca dos profetas, agora nos dirige a Palavra por meio de seu Filho (Cf. Hb 1,1-2): a Palavra feita Homem (Cf. Jo 1,14).

Tudo indica que a origem da sinagoga – palavra que no hebraico significa assembleia – está diretamente ligada ao período do exílio, onde

²³ ALDZÁBAL, José. *A Mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa*. São Paulo: Paulinas, 2007, n. 10, p. 25.

²⁴ Cf. JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Dies Domini*. São Paulo: Paulinas, 1998. n. 01.

²⁵ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia*. Brasília: CNBB, 2014. n. 273.

²⁶ Cf. MARTÍN, J. López. *No espírito e na verdade: introdução teológica à liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 24.



por falta do templo, de sacerdotes e de sacrifícios, os israelitas começaram a se reunir para ouvir a Palavra de Deus e responder a ela em oração. Depois do exílio – mesmo mais tarde tendo conseguido a reconstrução do Templo – os israelitas teriam mantido o costume de reunir-se toda semana para a escuta da Palavra de Deus, bem como a oração em cada cidade. Até mesmo o edifício onde se reuniam foi batizado de sinagoga.²⁷ Bogaz e Hansen defendem o culto da sinagoga como inspiração para a estrutura da Liturgia da Palavra cristã:

*A Liturgia cristã deriva historicamente dos rituais da sinagoga, nos quais as Escrituras tinham grande importância. Nas sinagogas, davam-se a leitura da Torá e dos Profetas e o canto dos Salmos. Em princípio, as liturgias cristãs se identificam mais com as sinagogas. Se o templo era o lugar do sacrifício de holocaustos e predominantemente sacerdotal, com altar e vítimas, o culto da sinagoga representava o resgate da forma cultual primitiva, marcadamente javista e eloísta, em que o culto era simples, participativo, e os ministérios mais populares. Os profetas atestam essa tradição.*²⁸

O culto da sinagoga era muito simples. Acontecia na manhã do sábado. Geralmente começava com a solene recitação do *Shemá* por um membro da assembleia designado pelo chefe da sinagoga. No final todos respondiam com o “Amém”. O chefe da sinagoga escolhia outro membro que servia como leitor, o qual recebia o rolo do manuscrito do servente. A leitura era proclamada em dois momentos: primeiro se lia uma perícopes da *Toráh* (Pentateuco) e, em seguida, um trecho de um livro dos profetas. Após a leitura, o próprio chefe da sinagoga indicava outro membro da assembleia para a reflexão. Caso no momento houvesse um sacerdote presente, concluía o culto da sinagoga dando a bênção.²⁹

Num conhecido episódio a comunidade lucana descreve Jesus num sábado, presente num culto sinagoga:

Ele foi a Nazaré, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu

²⁷ Cf. LUTZ, Gregório. *Celebrar em espírito e verdade*. São Paulo: Paulus, 2005. p. 13-14.

²⁸ BOGAZ, A. Sagrado; HANSEN, J. Henrique. 2014, p. 68.

²⁹ Cf. ZAN, Renato. *Os múltiplos tesouros da única Palavra*, 2015, p. 30.



para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor.” Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no atentos. Então começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura” (Lc 4,16-21).

Observando o rito e a atuação dos ministérios dentro da tradição judaica da sinagoga aos sábados, pode-se perfeitamente entender que hoje a Celebração da Palavra de Deus em sua estrutura é de fato o desdobramento da estrutura celebrativa da assembleia sinagoga. É grande a semelhança na forma e nos elementos como: espaço, metodologia, ministérios, assembleia reunida, manuscrito sagrado, chefe da sinagoga, leitor, servente, proclamação das leituras, reflexão, bênção sacerdotal.³⁰

Gregório Lutz, ao apresentar um estudo a respeito do lugar das celebrações litúrgicas nas origens do cristianismo, escreve:

Conforme os relatos do Novo Testamento, os cristãos frequentavam o culto (não cristão) no templo e reuniam-se em suas casas para as celebrações próprias, por exemplo em Jerusalém, Corinto, Trôade, Roma. Frequentemente, membros nobres da comunidade colocavam uma sala ou átrio de sua casa à disposição [...] Por volta do ano 200, surgiram as primeiras notícias de que os cristãos tinham casas próprias para suas reuniões.³¹

Focando detalhes do Segundo Testamento e observando a Igreja que nascia com os costumes litúrgicos dos judeus, vê-se que no Templo os primeiros cristãos ouviam os textos de Deuteronômio, entoavam Salmos (Cf. Lc 24, 53) e eram exortados pelos ensinamentos dos grandes profetas de Israel. Ainda no livro dos Atos dos Apóstolos, se tem a fotografia da comunidade apostólica: “Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração nona [...]” (Cf. At 3,1). A Igreja primitiva ainda continuava ligada ao Templo. Era na porta do Templo que os Apóstolos também anunciavam Jesus e faziam o bem (Cf. At 3,1ss; 5,12). Observa-se aqui que eles continuavam na dependência do Templo, porque acreditavam

³⁰ Cf. outras fontes da Celebração da Palavra de Deus no primeiro Testamento: Ex 19, 5-6; 24,3-7. 10.15-17; Js 24; Esd 8,1-7; 9,1-37.

³¹ LUTZ, Gregório. *Celebrar em espírito e verdade*. 2005, p. 09.



ser o jeito de continuar seguindo o exemplo de Jesus, pois ele também havia ensinado ali (Cf. Mc 11,11-27; 12,35)³².

Urbano Zilles, em seus comentários sobre a Didaqué, catecismo dos primeiros cristãos, também oferece suas explicações a respeito da liturgia das primeiras comunidades:

O Novo Testamento nos indica certa diversidade de formas na prática de celebração. Certo é que a ceia eucarística e a proclamação da palavra constituíam o centro das comunidades cristãs desde o começo. As comunidades judaicas neocristãs primeiro continuavam a frequentar o templo e a sinagoga (liturgia da palavra) aos sábados, e aos domingos (à noite) celebravam nas casas familiares (precedida ou seguida do ágape). E, aos poucos começaram as reflexões teológicas.³³

Embora a Igreja primitiva de Jerusalém estivesse dependente do Templo, ela encontrava-se separada da religião judaica, justamente porque professava a fé na ressurreição de Jesus Cristo. O centro da vida da comunidade não era mais o Templo e sim o Crucificado-Ressuscitado. Frente aos textos bíblicos apresentados, torna-se fácil concluir que os primeiros cristãos tinham como local da celebração da Palavra de Deus a sinagoga (Cf. Lc 4,16-21), o Templo de Jerusalém e a Igreja da casa³⁴ (Cf. Rm 16,3-5; 1Cor 16,19; Fl 2; Cl 4,15).

Os cristãos já nasceram como comunidade celebrante, com uma sistematização. Não era algo livre e sem critérios, pois havia local determinado, dia, hora e liturgia. Tinham seus encontros nas casas, mas na perspectiva de celebrar quase sempre se encontravam nas sinagogas. Eram nesses espaços sagrados que os continuadores do projeto de Jesus nutriam a sua fé e fortaleciam o vínculo fraterno para o anúncio do projeto do Reino de Deus, pregado por Jesus. Esses relatos bíblicos transportam-nos para o coração da “mãe” de todas as Igrejas, Jerusalém (Cf. At 1,10; 2,42; 20,7; 1Cor 16,2) e a partir dela as demais comunidades.

³² Cf. MCNAMARA, Martin. As assembleias litúrgicas e o culto religioso dos cristãos primitivos. *Revista Concilium*, n. 2, 1969, p. 22.

³³ ZILLES, Urbano. *Didaqué, catecismo dos primeiros cristãos*: tradução original do grego e comentários. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 69.

³⁴ Cf. COMBLIN, José. A Igreja na Casa. Contribuição sobre os fundamentos das Comunidades Eclesiais de Base. *REB*. t. 47, fasc. 186, 1987, p. 325.



Nos dias de hoje, a comunidade cristã é chamada a intensificar sua vocação de comunidade celebrante³⁵, a exemplo dos primeiros cristãos. É por esse entendimento e fé a respeito da fonte e inspiração da Celebração da Palavra de Deus, que muitas paróquias e comunidades católicas convivem tranquilamente com este cenário pastoral que aqui se defende, isto é: têm sua Celebração Eucarística dominical, têm muitas outras celebrações Eucarísticas, mas também favorecem e incentivam outros momentos e lugares, onde os leigos se abastecem celebrando a Palavra de Deus com bastante frequência.

2 Celebração da Palavra de Deus: autêntica ação litúrgica

O Concílio Vaticano II possibilitou a renovação da vida celebrativa eclesial e dinamizou seus ritos, suspendendo assim o entendimento de que ação litúrgica tenha apenas conotação ritualística, indicando uma nova concepção de comunidade celebrante. A comunidade de fé é o espaço sagrado onde se dá a ação de louvação e prece. O cerne fundamental de toda celebração é Cristo sacerdote que se oferece ao Pai por nós, no Espírito. A comunidade de fiéis – presidência, ministérios e todo povo de Deus – se une para atualizar em ação litúrgica o mistério de Cristo. Em todas as celebrações e paralitúrgias, a fé é explicitada, cultivada e fortalecida, para que os cristãos sejam sempre mais integrados à graça divina.

A ação litúrgica da Igreja é ação do próprio Cristo. Celebrar é a dimensão fundamental de atualizar ou reviver o evento histórico protagonizado pelo Senhor e que se repete pela ação ritual – o evento se faz presente e o Cristo atua pelos ministros e ministérios. A vida litúrgica a partir do Vaticano II resgata um dos elementos essenciais das celebrações que é a presença transformadora e edificante da Palavra de Deus.

A Celebração da Palavra de Deus é uma autêntica ação litúrgica, na medida em que constitui uma comunidade de fiéis: uma simples família reunida em casa por exemplo, reunidos na presença de Cristo, ao redor da Palavra a ser proclamada (lida), meditada (explicada) e rezada (preces). Portanto, são consideradas assembleias litúrgicas, quando ficam evidentes elementos como: assembleia que ouviu o convite do Senhor, respondeu e se apresentou para escutá-lo; o Senhor mesmo está presente por sua

³⁵ Cf. ALDÁZBAL, José. *Ministérios ao serviço da comunidade celebrante*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 9-10.



Palavra e promessa (Cf. Mt 18,20); a motivação é de ação de graças e ao final de tudo realizam um envio e vão para a missão.³⁶

Para fundamentar a Celebração da Palavra de Deus também como uma autêntica ação litúrgica, pode-se recorrer à profecia de Neemias, que narra um episódio da tradição judaica a respeito da liturgia do Templo. A seguir, é possível identificar vários elementos daquilo que celebramos hoje nos desdobramentos da liturgia da Palavra na missa e nas Celebrações da Palavra, caracterizando como ensina a Igreja, uma autêntica ação litúrgica:

Ora, quando chegou o sétimo mês, os filhos de Israel estavam assim instalados em suas cidades, todo o povo se reuniu como um só homem na praça situada defronte da Porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito para Israel. Então o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembleia, que se compunha de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês. Na praça situada diante da Porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei. O escriba Esdras estava sobre um estrado de madeira, construído para a ocasião; perto dele estavam, à sua direita, Matatias, Sema... Esdras abriu o livro à vista de todo o povo – pois ele dominava todo o povo – e, quando ele abriu todo o povo se pôs de pé. Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; todo o povo com as mãos erguidas, respondeu: “Amém! Amém”!, e depois se inclinaram e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. Josué, Bani, Serebias, que eram levitas, explicavam a Lei ao povo, enquanto o povo estava de pé. E Esdras leu no livro da Lei de Deus, traduzindo e dando sentido: assim podia-se compreender a leitura. (Ne 8,1-8)

Pode-se destacar vários elementos tão bem conhecidos nas celebrações cristãs, seja na Liturgia da Palavra dentro da missa, seja na Celebração da Palavra de Deus. Basta observar desde a preparação do espaço celebrativo até a própria celebração da liturgia: o povo que se reúne como um só corpo, o Livro da Lei, os serventes, o sacerdote que preside, o uso da razão para a atenção e escuta, o silêncio, as respostas como diálogo, a postura de se levantar, sentar e inclinar, a explicação, o estrado de madeira preparado para a ocasião (lugar sagrado).

³⁶ Cf. SILVA, J. Ariovaldo. Celebrações dominicais na ausência do presbítero: a propósito de um documento da Santa Sé. *REB*, vol. 49, fasc. 194, p. 416.



Quando se fala em celebração da Palavra de Deus, é preciso pensar antes de mais nada na sacramentalidade da própria Palavra de Deus³⁷. Tem-se presente sua origem primeira: o mistério da encarnação: “*O Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (Jo 1,14). Na carne humana do Filho amado, Deus se manifesta e realiza a salvação. A realidade do mistério revelado se oferece a nós na carne do Filho de Deus. Nos elementos rituais da liturgia, a Palavra torna-se sacramento, pois o Verbo continua tornando-se carne, levando a efeito a obra da redenção.³⁸

A Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal,³⁹ lendo tudo quanto a ele se referia em todas as Escrituras (Cf. Lc 24,27) e o Cristo, por sua vez, para levar a efeito sua obra tão importante, está sempre presente em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas, pela sua Palavra, pois é ele mesmo quem fala quando se leem as Sagradas Escrituras.⁴⁰

3 Celebração da Palavra de Deus: celebração do Mistério Pascal de Cristo

Nesse último ponto da pesquisa, o objetivo é apresentar a Celebração da Palavra de Deus também como celebração do Mistério Pascal de Cristo. Entendido aqui Celebração do Mistério Pascal de Cristo, não como celebração do memorial como na missa, já que pela fé católica, a celebração do memorial incruento acontece apenas na Celebração da Eucaristia⁴¹. É o que proclama a assembleia na aclamação memorial após a consagração: “*Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Cálice, anunciamos a Paixão do Senhor, proclamamos a sua ressurreição e ficamos esperando a sua volta*”⁴². Pela fé católica, para haver transubstanciação, se supõe sempre a graça que se faz presente pelo ministro ordenado, no caso, o presbítero, e não somente a graça que emana da comunidade reunida como em outras denominações cristãs.

³⁷ Cf. VD n. 56.

³⁸ Cf. GOEDERT, V. Maurício. *A Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano II, A Sacrosanctum Concilium a seu alcance*. São Paulo: Ave-Maria, 2013. p. 69.

³⁹ Cf. SC n. 06.

⁴⁰ Cf. SC n. 07.

⁴¹ Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). Petrópolis: Vozes, 1993, n. 1330-1344.

⁴² 1Cor 11,26; Cf. MISSAL ROMANO. – Missa com o povo – Oração Eucarística I. “Aclamação Memorial” – “Eis o mistério da fé” –. São Paulo: Paulus, 1992. p. 473.



Celebrar é uma ação que implica frequentar juntos o mesmo espaço, com o objetivo de viver o mesmo ideal. Além disso, a ação de celebrar implica uma recordação vivida em comum. Tal ação envolve tudo – principalmente os gestos vividos como comunidade. Celebrar o culto a Deus e a partilha da vida – cantos, leituras e comidas. Diante desse entendimento, Borobio nos faz entender que a liturgia dos cristãos comporta justamente essa perspectiva:

Quando se trata da liturgia da Igreja nossa atenção se dirige sobretudo à ação ritual que comporta. Mas, o rito, um dos elementos centrais da liturgia, não é tudo. Dentro ou através de uma ação litúrgica se encontra o mistério e a vida, por trás do que aparece se encontra o ser, no significativo ou formas externas se manifestam o conteúdo e o sentido interno. A liturgia da Igreja é muito mais. É a obra de Deus por excelência, sem deixar de ser a ação mais profundamente humana.⁴³

O documento da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (Aparecida), ao apontar que a celebração da Palavra de Deus também tem dimensão de celebração do mistério pascal de Cristo, assim se pronuncia:

*Sabe-se que milhares de comunidades não têm oportunidade de participar da Eucaristia todos os domingos. Também elas devem e podem viver o **Dia do Senhor** com a celebração dominical da Palavra, que faz presente o mistério pascal: no amor que congrega (Jo 3,14), na Palavra acolhida (Jo 5,24-25) e na oração comunitária (Mt 18,20)⁴⁴*

Na declaração dos bispos identifica-se com clareza uma Celebração da Palavra de Deus: o amor que congrega, a Palavra acolhida e a oração comunitária, elementos teológicos necessários para se dizer que a Celebração da Palavra de Deus é também Celebração do Mistério Pascal de Cristo⁴⁵. A Palavra de Deus celebrada possui caráter sacramental, é anúncio e realização do plano de salvação de Deus. Quando a comunidade celebra, Cristo está no meio dela e atua com sua graça⁴⁶.

⁴³ BOROBIO, Dionísio. *Celebrar para viver*. São Paulo: Loyola, 2009. p. 16.

⁴⁴ DAp, 253.

⁴⁵ Cf. Congregação para o culto divino. *Diretório para as Celebrações Dominicais na ausência do presbítero*. 1988, n. 12b.

⁴⁶ Cf. SC n. 07.



No Brasil, os bispos incentivam que as comunidades celebrem a Palavra de Deus e tenham consciência de que também estão celebrando o Mistério Pascal de Cristo:

A maioria do povo fiel, em milhares de comunidades, que não contam ordinariamente com o presbítero, através da Palavra celebra o Mistério de Cristo em suas vidas. E sendo a Palavra, depois dos sacramentos, o modo mais importante de celebrar, temos mais de um motivo para refletir sobre esta forma de celebração, como o vem fazendo, aliás, a própria Sé Apostólica em nível universal.⁴⁷

A Celebração da Palavra de Deus envolve toda a vida de Cristo e a vida de todos os cristãos. Ela é presença e ação do Ressuscitado na vida cotidiana. A celebração do Mistério Pascal envolve a vida de Cristo e a história de toda a humanidade⁴⁸: Páscoa de Cristo na Páscoa do povo; Páscoa do povo na Páscoa de Cristo.⁴⁹

Não existe cristianismo sem encontro, reunião e celebração. Celebra-se a vida e a caminhada. O povo de Deus quando celebra a Palavra de Deus feita liturgia, entra na celebração carregando dentro de si toda a sua vida, cheia de problemas e alegrias, esperanças e dificuldades, vitórias e derrotas. Envolve e engloba tudo, inclusive a caminhada da comunidade, os acontecimentos do bairro, do país e do mundo. Tudo está presente dentro da pessoa, ou seja, autêntica ação litúrgica.⁵⁰

Com características específicas, a Celebração da Palavra de Deus não existe para substituir o lugar da missa onde essa não pode ser celebrada. Como já foi explanado, onde a celebração da missa **é sempre acessível**, a Celebração da Palavra de Deus pode ser incentivada como ação litúrgica muito louvável para a atual evangelização – mesmo onde se tem a presença do presbítero – pois não se trata de se desprezar a Celebração da Eucaristia: “*sem dúvida, os fiéis devem sempre desejar a participação plena na Eucaristia dominical*”⁵¹.

⁴⁷ CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. 2000, n. 93.

⁴⁸ Cf. BECKHAUSER, Alberto. *Os fundamentos da Sagrada Liturgia*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 304.

⁴⁹ Cf. CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. 2000. n. 300.

⁵⁰ Cf. BUYST, Ione. *Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2002. p. 71.

⁵¹ DAp, 253.



Vale lembrar que a Liturgia Eucarística da missa, narra e atualiza o Mistério Pascal na mesma medida da Liturgia da Palavra, na qual está presente e operante o próprio Cristo.⁵² O elenco das leituras da missa, se referindo à celebração da missa, é um dos textos que ilustra essa necessidade da compreensão entre Palavra e a Eucaristia – a primeira mesa nos prepara para segunda mesa e aponta que Mistério Pascal tem para a Igreja uma compreensão ampla:

*Na Palavra de Deus se anuncia a aliança divina, enquanto na Eucaristia se renova a mesma aliança, nova e eterna. Lá a história da salvação é evocada ao som das palavras; aqui, a mesma história é representada nos sinais sacramentais da liturgia.*⁵³

Na Palavra se anuncia e na Eucaristia se efetua, como único ato de culto. A Palavra e a Eucaristia recordam o mistério de Cristo e o perpetuam, cada qual a seu próprio modo. Por isso, é sempre legítimo afirmar que o gesto de celebrar a Palavra torna presente a salvação do Mistério Pascal de Cristo.

Quando se professa a fé com clareza na unidade entre Palavra e Eucaristia que os cristãos encontram na Celebração da Eucaristia, não fica difícil, acreditar e valorizar a Celebração da Palavra como grande meio de reunir, evangelizar e preparar as pessoas para que busquem na comunidade a participação na missa:

*A Palavra cria o ambiente de fé para a Eucaristia, que é sacramento da fé. A assembleia sempre acolhe o Cristo como Palavra, comunga com ele, para depois celebrar a memória sacramental de sua morte salvadora. A Palavra já inicia o clima de comunhão sacrificial com adesão a Deus, que fala hoje e aqui por meio de Cristo. Já a Eucaristia continuará sendo proclamação, memória e acolhimento de fé, se converterá em palavra eficaz de Cristo e de sua Igreja no gesto sacramental.*⁵⁴

Através da Celebração da Palavra de Deus hoje, a vida é santificada pela graça divina que flui do Mistério Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, a vida de cada fiel e a história da comunidade

⁵² Cf. SC n. 07.

⁵³ ALDAZÁBAL, José. *Ministérios ao serviço da comunidade celebrante*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 15.

⁵⁴ ALDAZÁBAL, José. *A Eucaristia*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 408.



são transformadas, sob a ação do Espírito Santo, em oferenda agradável ao Pai e num culto espiritual (Cf. Rm 12,1-2).

*A Palavra celebrada – seja unida à celebração de um sacramento, seja como celebração autônoma – não é uma simples reunião para estudo da Bíblia. Como toda celebração litúrgica, ela é celebração do Mistério Pascal. É um acontecimento teologal. Tem valor e eficácia sacramental. É comunicação de Deus; é presença do Mistério de Cristo agindo aqui e agora. É Palavra eficaz do Deus libertador que cria vida nova. Na escuta da Palavra, o Espírito implanta em nós a vida nova de seguidores de Cristo.*⁵⁵

A Igreja se reúne para ouvir a Palavra de Deus, formando uma família que celebra o Mistério Pascal de Cristo. Desde o Vaticano II, portanto, não cessou mais de crescer na caminhada da Igreja a consciência de que “*a liturgia é o lugar e o momento privilegiado da leitura bíblica e é o lugar oficial da Escritura, sua explicação e sua sacramentalidade*”⁵⁶, pois a Escritura contém a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus proclamada na liturgia faz com que a realidade divina seja concretizada e o ritual ganhe nova vitalidade. Por isso a comunidade sempre se reúne para celebrar o mistério, e não temas. A Palavra de Deus unida ao símbolo assegura a validade do rito.

Considerações Finais

Como se observou na introdução dessa pesquisa e se pode constatar na sua exposição, as Celebrações da Palavra de Deus são certamente um instrumento precioso no processo de evangelizar e fazer pastoral.

Essa pesquisa procurou justificar que celebrar a Palavra não é simplesmente substituir a celebração da Eucaristia onde não há presbítero. A Celebração da Palavra de Deus não tem espaço apenas onde não há ministro ordenado, ela tem sua característica específica na vida e tradição da Igreja.

Devido a muitos modismos e tendências, várias comunidades vivem tempos de profunda e grave crise na identidade e prática da liturgia cristã, particularmente na liturgia católica. Certamente, tal crise não se

⁵⁵ BUYST, Ione. Liturgia, acontecimento teologal. *Revista de Liturgia*, São Paulo, n. 95, p. 148, set.-out. 1989; Cf. CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. 2000, n. 77.

⁵⁶ MARSILI, Salvatore. *Anámnese 1: A Liturgia momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 122.



deve partindo do ponto de vista da sua natureza e conteúdo em si, isto é, aquilo que ela é e sempre foi em si desde suas raízes.

Como se viu, a liturgia católica é milenar e tradicionalmente defendida e protegida pela Igreja e seu Magistério, mas nem sempre na prática ela desfruta de devida proteção por todos os membros de seu Corpo Místico; seja dos ministros ordenados que a presidem; seja dos leigos(as) que juntos a celebram.

Desde o Concílio Vaticano II, num movimento constante de apuração, prossegue o esforço de levar a liturgia da Igreja de volta às suas fontes, isto é, ao movimento original de Jesus⁵⁷; ao espírito das primeiras comunidades e às fontes patrísticas. Porém, em nossos dias, não é difícil se deparar muitas vezes com um movimento de estagnação, ou ainda, uma negação de certos princípios básicos da reforma conciliar, gerando um movimento de ruptura com o protagonismo leigo. Reunidos em Aparecida, no período de 06 a 15 de abril de 2016, declararam os bispos brasileiros: “*Os leigos têm a missão de revigorar as comunidades*”.⁵⁸

Não se pode descartar também que, em dado momento, visualiza-se uma tendência de retrocesso, ou quem sabe, opção por outros caminhos, que indicam uma tendência de volta a uma espécie de eclesiocentrismo, ritualismo e clericalismo⁵⁹. O fato é que até se pode tentar copiar e alimentar um saudosismo pelo que não se viveu, mas é impossível voltar no tempo, viver de novo o que já passou, pois, o momento da história é outro, com todos os seus elementos culturais transformados. Observa-se com certa frequência a vivência de um certo devocionismo e sacramentalismo, com práticas e abusos provindos de uma cultura e sociedade que podemos chamar de líquida⁶⁰, como por exemplo: modismos, desvios, ruídos e vícios que abalam a identidade da liturgia cristã.

Num momento de eminente e comprovado naufrágio, a experiência empírica atesta que todos tendem a se refugiar e buscar socorro naquilo que é sólido. A liturgia cristã desde suas fontes é algo de mais sólido que podemos encontrar na vida da Igreja. Numa sociedade de desencontros

⁵⁷ Cf. PAGOLA, J. Antonio. *Jesus, aproximação histórica*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 323.

⁵⁸ Cf. STEINER, Leonardo. Chegou a hora dos leigos no Brasil. Entrevista ao *L'OSSERVATORE ROMANO*, edição brasileira. 07/04/2016, n. 14, p. 13.

⁵⁹ Cf. BUYST. Yone. Entrevista ao *Instituto Humanitas*, Unisinos em 02/07/2012.

⁶⁰ Cf. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar, 2001. p. 23.



e sombras, a liturgia cristã é um firme ponto de encontro e de luz para todos os que ainda têm a fé como referência.

Quando se assiste um cenário de fechamento aos ministérios leigos ou até mesmo um cenário de banalização na liturgia, faz-se mister buscar as raízes da mesma para sua devida valorização.

A Igreja no Brasil, por exemplo, continua a conviver com diversos contrastes e desafios na sua evangelização, principalmente quando o assunto é dar a oportunidade para o povo celebrar e celebrar bem. Recordem-se os povos da Amazônia.

Quando celebra, a comunidade louva e agradece, pede perdão, implora, suplica e sai com sua esperança alimentada. Ao celebrar, o povo de Deus se torna mais eficazmente portador da Palavra de Deus, tornando-se Palavra de Deus para o mundo⁶¹. Quanto mais a comunidade celebrar a Palavra, tanto mais terá oportunidade de identificar-se e configurar-se à Palavra. Assim, pode-se atingir o ponto de uma liturgia existencial, isto é, a transformação interior das pessoas, pois a Palavra tem essa força e graça de renovar, transformar toda a vida da pessoa em liturgia⁶².

A liturgia ritual é cume e fonte da liturgia existencial⁶³. E, sem a liturgia ritual a vida cristã é impossível⁶⁴ e, por sua vez, sem a liturgia existencial, a liturgia ritual é vazia. Para essa vivência, muito contribui a Celebração da Palavra de Deus nas famílias, quarteirões e comunidades. Na sociedade atual, escassas são as condições para a escuta da Palavra de Deus, por isso é preciso criar espaços comunitários que favoreçam a escuta da Palavra de Deus⁶⁵. Em um dos documentos do CELAM encontramos tal motivação:

A comunidade cristã de base, em sua liturgia, revive a experiência cristã da Igreja primitiva: a reunião dos cristãos nas casas para a leitura da Bíblia, a pregação dos apóstolos, a própria celebração da Eucaristia e a comunhão fraterna (Cf. At 2,42). Não se trata de voltar ao antigo por ser antigo, mas de captar o espírito dos primeiros cristãos e vivê-

⁶¹ Cf. 2Cor 3,2-3.

⁶² Cf. CASTELLANO, Jesús. *Liturgia e vida espiritual: teologia, celebração, experiência*. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 61.

⁶³ Cf. SC n. 10.

⁶⁴ Cf. CORBON, Jean. *A fonte da liturgia*. Lisboa: Paulinas, 1999. p. 89.

⁶⁵ Cf. DÔNDICI, Geraldo. *Fecundados pela Palavra: comentários à Exortação Apostólica Verbum Domini*. São Paulo: Ed. PUC-Rio; Paulus, 2014. p. 113.



*-lo conforme nossos tempos: a um contexto novo, corresponde uma expressão litúrgica nova.*⁶⁶

O fato é delicado, pois muitas vezes o mistério de se celebrar a Palavra não é conhecido, aprofundado e incentivado. Resiste-se por ignorância de que a Celebração da Palavra de Deus é uma autêntica ação litúrgica e Celebração do Mistério Pascal de Cristo.

Foi por esse motivo que esta investigação buscou enveredar-se por um caminho bíblico e teológico, buscando a veracidade de uma teologia da Palavra de Deus e sua sacramentalidade, apontando para onde nasceu a forma da Celebração da Palavra de Deus e por isso mesmo não há porque desqualificar essa prática pastoral tão importante no processo de evangelização da Igreja.

Referências

ABREU, Elza Helena de; SOUZA, Ney de. *Concílio Vaticano II: memória e esperança para os tempos atuais*. São Paulo: Paulinas/UNISAL, 2014.

ALDAZÁBAL, José. *A Eucaristia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *A Mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa*. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *Ministérios ao serviço da comunidade celebrante*. São Paulo: Paulinas, 2011.

AUGÉ, Matias. *Liturgia: história, celebração, teologia, espiritualidade*. 3. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BECKHAUSER, Alberto. *Os fundamentos da Sagrada Liturgia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

⁶⁶ CELAM, Departamento de Liturgia. Encontro de reflexão para presidentes e secretários das Comissões Nacionais de liturgia dos países latino-americanos, Medellín, 1972 (Documento n. 5, item 24). In: CELAM. *Liturgia para a América Latina: documentos e estudos*. São Paulo, Paulinas, 1977. p. 63.



- BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. *Liturgia no Vaticano II*. Novos tempos da celebração cristã. São Paulo: Paulus, 2014.
- BOROBIO, Dionisio. *Celebrar para viver*. São Paulo: Loyola, 2009.
- BUYST, Ione. *Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2002
- _____. Liturgia, acontecimento teologal. *Revista de Liturgia*, n. 95, set-out. 1989, 138-150.
- _____. Entrevista. *Instituto Humanitas*. Unisinos, 02/07/2012.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CASTELLANO, Jesús. *Liturgia e vida espiritual: teologia, celebração, experiência*. São Paulo: Paulinas, 2008
- COMBLIN, José. A Igreja na Casa. Contribuição sobre os fundamentos das Comunidades Eclesiais de Base. In: *REB*, Petrópolis, t. 47, fasc. 186, 1987. p. 320-335.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2000 (Documento 43).
- _____. *Celebração da Palavra de Deus: Subsídios para as Comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documento 52).
- _____. *Comunidade de comunidades, uma nova paróquia; a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documento 100).
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Diretório para celebrações dominicais na ausência do Presbítero*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documentos do CELAM*. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. *Documentos do CELAM*. Liturgia para a América Latina: documentos e estudos. São Paulo, Paulinas, 1977.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- DOCUMENTOS do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997 (Documentos da Igreja).
- DÔNDCI, Geraldo. *Fecundados pela Palavra: comentários à Exortação Apostólica Verbum Domini*. São Paulo: PUC-Rio; Paulus, 2014.
- GOEDERT, Valter Maurício. *A Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano II. A Sacrosanctum Concilium a seu alcance*. São Paulo: Ave-Maria, 2013.



- KUZMA, Cesar. *Leigos e Leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulus, 2009.
- LUTZ, Gregório. *Celebrar em espírito e verdade*. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. *História geral da liturgia: das origens até o Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 9-11.
- _____. Teologia da liturgia dominical da comunidade sem padre. *Revista de Liturgia*, São Paulo, n. 52, jul-ago, 1982, p. 1-13.
- MARSILI, Salvatore. *Anámnese I: A Liturgia momento histórico da salvação*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
- MARTÍN, Julián López. *No espírito e na verdade*. Introdução teológica à liturgia. Petrópolis: Vozes, 1996. (volume I)
- MCNAMARA, Martin. As assembleias litúrgicas e o culto religioso dos cristãos primitivos. *Revista Concilium*, n. 2, 1996, p. 20-34.
- PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2015.
- RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS. São Paulo: Paulus, 1999.
- SILVA, José Ariovaldo da. Celebrações dominicais na ausência do presbítero: a propósito de um documento da Santa Sé. In: *REB*, v. 49, fasc. 194: p. 411-417, jun. 1989
- STEINER, Leonardo. Chegou a hora dos leigos no Brasil. *L'Osservatore Romano*. 07/04/2016, n. 14, p. 13.
- TAMID (verb.). In: *Encyclopaedia Judaica Jerusalem*: Keter Publishing House Jerusalem Ltd, v. 15, 3. ed. 1974, p.785-786.
- ZAN, Renato. *Os múltiplos tesouros da única Palavra*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- ZANON, Darlei. *Para ler o Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2012.